



Concurso Público de ingresso para provimento de cargos de  
**Professor de Ensino Fundamental II e Médio**  
**Inglês**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'H07', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

**P R O V A**

**Conhecimentos Específicos**

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 30 questões, numeradas de 1 a 30.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 2 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

1. O estudo dos gêneros textuais em língua inglesa leva em conta o conceito de práticas sociais de linguagem. Esse conceito refere-se
- (A) ao ensino da linguagem padrão como modelo único de prática social a ser aceito na escola.
  - (B) à função de comunicação oral fluente e papel prioritário desta na sociedade globalizada.
  - (C) à identificação das práticas de comunicação que estão fora do padrão oficial, a serem evitadas no ensino de idiomas.
  - (D) ao ensino exclusivo de leitura; as outras habilidades comunicativas são desnecessárias na linguagem multimodal atual.
  - (E) à função de mediação da linguagem em relação às práticas sociais em que a linguagem se constrói.
2. O gênero textual ou discursivo trabalhado na escola
- (A) deve ser um modelo idealizado; não deve refletir o gênero de referência.
  - (B) é sempre uma variação do gênero de referência, construído numa dinâmica de aprendizagem.
  - (C) não deve ser utilizado por meio de um modelo didático.
  - (D) deve ser reduzido a uma transcodificação da compreensão do texto.
  - (E) não visa a um objetivo nem a um destinatário.
3. A resposta correta a esta pergunta "O *resumo* deve ser considerado um gênero escolar?" é:
- (A) Não, porque limita-se à aplicação de algumas regras textuais simples.
  - (B) Sim, mas não leva em conta a metalinguagem no exercício da compreensão do texto.
  - (C) Sim, ele reconstrói a lógica enunciativa na situação escolar de comunicação.
  - (D) Não, o resumo e a ficha de leitura apenas descrevem técnicas de escrita.
  - (E) Sim, quando se volta a ensinar a descrever técnicas de escrita.
4. Uma visão de ensino de língua inglesa considerada limitada atualmente é a que entende língua como
- (A) objeto, centrado nas estruturas linguísticas, nas funções da língua e nas estratégias de aprendizagem.
  - (B) instrumento e objeto, voltando-se para o ensino de gêneros produzidos no fazer da atividade social.
  - (C) um instrumento e objeto através dos quais se promove a oportunidade de refletir sobre os valores e culturas dos outros e de si mesmo.
  - (D) um meio para o desenvolvimento educacional, cultural e linguístico do aprendiz, reforçando o objetivo educacional desse ensino.
  - (E) prática social; uma aprendizagem através da qual é possível desenvolver a cidadania e a percepção crítica.
5. Atividade de aula: *You are at the Ibirapuera Park in São Paulo and see a group of foreign students that want to visit the place. They don't speak Portuguese. Start a conversation and offer help to show them around.* Por meio desse enunciado, avalia-se que a atividade
- (A) recria a realidade em sala de aula, possibilitando uma experiência de comunicação aos alunos que nem sempre a vivenciam.
  - (B) funcionará bem apenas se a situação se tornar real, ou seja, se os alunos forem levados ao local indicado na atividade para praticar a comunicação.
  - (C) deva ser evitada no ensino de língua inglesa, já que a situação não está contextualizada para os alunos.
  - (D) é inadequada para o ensino de língua inglesa, por contar com uma autonomia que os alunos não tem.
  - (E) está planejada incorretamente; deveria citar parques e países onde a língua inglesa é nativa visando ao bom aprendizado do idioma.
6. A adoção de projetos no ensino de língua inglesa é
- (A) prejudicial: os projetos não contribuem para a manutenção da disciplina em sala de aula.
  - (B) imprescindível: os projetos representam a solução para o aprendizado definitivo de gramática e vocabulário.
  - (C) problemática: os projetos desviam a atenção dos alunos do conteúdo linguístico a ser ensinado.
  - (D) recomendável: os projetos possibilitam o trabalho de um tema transversal, por exemplo, por meio do desenvolvimento linguístico.
  - (E) ineficiente: impossibilita a avaliação sistemática e diagnóstica do aprendizado dos alunos.
7. A história da língua inglesa inicialmente vê na emergência do 'inglês global' (*Global English*) o triunfo dos falantes nativos. Esse conceito:
- (A) se consolidou, oficializando a língua inglesa no currículo escolar mundial.
  - (B) se confirmou; a maior parte de falantes da língua inglesa vem dos países de língua e cultura inglesa.
  - (C) mudou; a maior parte dos falantes da língua inglesa tem origens e línguas maternas diversas.
  - (D) está se fortalecendo, estabelecendo a língua inglesa como o único idioma necessário para a comunicação.
  - (E) não mudou; o bom ensino de inglês é o que segue o modelo linguístico do falante nativo.
8. Nos estudos atuais, o ensino tradicional de inglês como língua estrangeira (*EFL-English as a Foreign Language*), criado no século XIX, recebe uma crítica pelo fato de
- (A) ter negligenciado a correção gramatical e a pronúncia padrão do falante nativo do inglês.
  - (B) tratar o aprendiz estrangeiro como se fosse um falante nativo da língua inglesa.
  - (C) não ensinar sobre a cultura e a sociedade dos países de língua inglesa.
  - (D) desconsiderar o aprendiz como um turista linguístico interessado na língua estrangeira.
  - (E) ter considerado a metodologia como a responsável pelo ensino eficaz.



9. Uma questão primordial do ensino-aprendizagem de língua estrangeira na perspectiva sócio-histórico-cultural refere-se
- (A) ao uso de tecnologias em sala; o ensino atual não ocorre sem o uso de *powerpoint*.
  - (B) à concepção de aluno atual: uma tábua rasa a ser gradualmente preenchida pelos mestres.
  - (C) aos professores, por serem de fato os protagonistas no processo de produção de conhecimento da coletividade.
  - (D) a situações de aprendizagem que devem ser desafiadoras para a superação de restrições de forma conjunta.
  - (E) à avaliações que, no ensino atual, tornam-se desnecessárias e devem ser abolidas.
10. Algumas pesquisas indicam que há adoção de procedimentos inadequados ao ensino da língua inglesa na escola. Segundo esses estudos, esse fato resulta da
- (A) globalização, considerando-se que nesta a língua inglesa não é valorizada.
  - (B) desmotivação generalizada dos professores em relação à sua escolha profissional.
  - (C) ausência generalizada de alunos interessados no estudo da língua inglesa.
  - (D) formação de professores que nunca valorizou conhecimentos metodológicos.
  - (E) falta de clareza quanto aos objetivos do ensino de língua inglesa na escola.
11. A proposta atual de redesenho dos objetivos para o ensino de língua inglesa na escola demanda que estes devam estar identificados com os propósitos da escola, um deles é
- (A) promover o ensino de língua estrangeira com o único enfoque que é realmente relevante nesse ensino: a estrutura linguística.
  - (B) conciliar educação e formação dos alunos por meio da aprendizagem crítica e relevante da língua estrangeira.
  - (C) evitar a análise do papel dominante do uso da língua estrangeira no mundo globalizado.
  - (D) atender as necessidades do mercado de trabalho já que a natureza da língua inglesa é utilitária.
  - (E) ensinar leitura instrumental que é a única habilidade trabalhada nos novos projetos de letramento.
12. De acordo com as orientações atuais, o ensino de língua inglesa pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania quando
- (A) preocupa-se em ampliar a percepção crítica da heterogeneidade, da diversidade sociocultural e linguística nas sociedades.
  - (B) focaliza o que é homogêneo na língua e na cultura estrangeira, ou seja, a generalização e a universalidade desse conhecimento.
  - (C) promove a aprendizagem da estrutura linguística e pronúncia corretas requeridas para a comunicação qualificada desse idioma.
  - (D) leva o aluno a entender que estudar inglês é garantia de emprego e de ascensão social.
  - (E) concentra-se na comunicação oral que é a única habilidade que possibilita a participação cidadã.
13. De acordo com orientações atuais para o ensino de língua inglesa, o desenvolvimento crítico de leitura visa, dentre vários propósitos, levar o leitor a
- (A) identificar e traduzir os estrangeirismos nos textos de língua inglesa.
  - (B) compreender o hipertexto em sua estrutura linguística.
  - (C) compreender a relação entre a distribuição de conhecimento e poder numa sociedade.
  - (D) comunicar-se nas redes sociais da internet, utilizando o seu poder na sociedade.
  - (E) evitar a compreensão ideológica dos textos na busca pela neutralidade dos sentidos.
14. Segundo as orientações atuais para o ensino de inglês, na prática escrita recomenda-se
- (A) privilegiar o uso estrutural da língua, como nos modelos de textos a serem reescritos.
  - (B) privilegiar o uso contextualizado da língua, como na elaboração de uma mensagem ou email para um colega.
  - (C) desconsiderar o uso de gêneros textuais, mais apropriados para o desenvolvimento de leitura.
  - (D) utilizar exercícios estruturados, priorizando a correção à comunicação situada.
  - (E) treinar a elaboração de frases corretas utilizando o recurso da repetição escrita e oral.
15. Numa unidade sobre as refeições, os alunos devem pesquisar sobre o café da manhã em diferentes regiões brasileiras e também em outros países. Por meio dessa atividade, é possível desenvolver a noção global-local, ou seja,
- (A) valorizar o café da manhã local; desvalorizar o café da manhã estrangeiro, por ser distante da realidade local.
  - (B) aprender a dizer em inglês os componentes dos diversos tipos de café da manhã, como exercício de vocabulário.
  - (C) valorizar o café da manhã dos países de língua inglesa, considerados mais nutritivos e saudáveis.
  - (D) compreender que o café da manhã não é um conceito global, que há diferenças locais ou regionais.
  - (E) entender que as refeições maiores de café da manhã refletem os países mais desenvolvidos.
16. Quando se focaliza o produto e não a atividade social no ensino-aprendizagem da língua estrangeira a ênfase recai sobre
- (A) a importância do contexto na linguagem.
  - (B) uma compreensão do uso e formulação de gêneros em situações específicas.
  - (C) o ensino de tempos verbais, estruturas gramaticais e vocabulário.
  - (D) a interação entre a linguagem e seus usuários.
  - (E) a comunicação entre as pessoas.



17. No ensino da língua estrangeira como atividade social, deve-se ensinar
- (A) apenas as formas orais da língua.
  - (B) prioritariamente estruturas gramaticais, tempos verbais e a pronúncia correta.
  - (C) o uso da língua livre de limitações contextuais.
  - (D) a língua estrangeira como meio e forma de agir no mundo no fazer social.
  - (E) apenas as formas escritas da língua.
18. O fato de que a capacidade leitora é um objetivo educativo primordial:
- (A) significa que as capacidades orais e auditivas não devem ocupar espaço no currículo do ensino fundamental.
  - (B) significa que a leitura, a fala e a conversação não devam ser excluídas do ensino.
  - (C) atesta a necessidade de privilegiar a leitura em voz alta.
  - (D) se aplica apenas ao ensino da língua materna; tal capacidade é pouco relevante no ensino da língua estrangeira.
  - (E) justifica a restrição do ensino da leitura apenas no ensino médio e não no ensino fundamental.
19. O conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZPD) se refere
- (A) exclusivamente à necessidade de promover um ensino transdisciplinar.
  - (B) à necessidade de garantir que cada aprendiz aprenda sem interferências e contatos com outros aprendizes.
  - (C) aos problemas específicos de falta de disciplina e de ordem em algumas turmas escolares.
  - (D) ao fenômeno de dificuldades de aprendizagem resultantes da má formação do professor.
  - (E) à possibilidade de desenvolver a aprendizagem em colaboração com os outros engajados no mesmo processo.
20. Nas Expectativas de Aprendizagem para o Ciclo II do Ensino Fundamental, o enfoque sobre o gênero
- (A) é restrito apenas ao ensino da redação.
  - (B) serve como ponto de interligação para o ensino da leitura, escrita e habilidades orais.
  - (C) é restrito apenas ao ensino da leitura e da escrita.
  - (D) deve ser utilizado apenas em atividades orais que utilizam como estímulo um texto escrito.
  - (E) serve para orientar e facilitar o trabalho do professor, mas não deve ser exigido do aluno.
21. Aprender uma língua estrangeira no meio escolar do ensino fundamental significa:
- (A) aprender a interpretar a realidade com outros olhos.
  - (B) concentrar-se exclusivamente nos aspectos linguísticos.
  - (C) aprender a perceber como outras culturas são melhores do que a brasileira.
  - (D) aprender a pensar, falar e agir exatamente como um membro da cultura daquela língua.
  - (E) concentrar-se apenas na leitura e escrita, sem necessidade das habilidades orais.
22. A noção sociinteracional da linguagem significa que
- (A) apesar de cada língua ser aprendida de um grupo social, é um produto individual.
  - (B) cada falante deposita em sua fala um significado fixo que será recuperado pelo interlocutor.
  - (C) só valem usos da linguagem que incluem dois ou mais interlocutores.
  - (D) o contexto é irrelevante; o que vale é a interação entre falantes.
  - (E) o significado na linguagem depende de quem está falando com quem, em que contexto e para que fim.
23. A re-elaboração constante das práticas da linguagem significa que
- (A) as gramáticas servem justamente para corrigir os erros e desvios das novas formas em relação às velhas.
  - (B) as regras gramaticais devem ser mudadas constantemente.
  - (C) embora constituídas em contextos históricos, tais práticas estão sujeitas a mudanças constantes em seus contextos de uso.
  - (D) cabe ao professor zelar pela manutenção das práticas antigas.
  - (E) cabe ao professor estimular re-elaborações individuais das práticas estabelecidas.
24. O uso de textos não verbais no ensino da leitura em língua estrangeira
- (A) deve ser evitado já que distrai a atenção do leitor.
  - (B) é importante no ensino das ciências mas irrelevante em outras áreas.
  - (C) serve exclusivamente para tornar a leitura menos monótona.
  - (D) é importante; estimula a recriação de significados e a reflexão sobre a escrita.
  - (E) é irrelevante já que tais textos não contêm nenhuma palavra na língua estrangeira.
25. Na escolha de textos para o ensino da leitura em língua estrangeira, o professor deve
- (A) escolher textos de diferentes gêneros e esferas sociais de acordo com o ano do ciclo.
  - (B) evitar textos autênticos e usar apenas textos simplificados.
  - (C) optar por textos sempre com um mesmo tempo verbal.
  - (D) optar por textos sempre do mesmo gênero.
  - (E) escolher textos fáceis, sem desafios e obstáculos para os alunos.



26. No ensino da escrita em língua estrangeira, o professor deve
- (A) se concentrar no ensino de frases.
  - (B) chamar a atenção para o fato de que a correção gramatical é primordial na escrita.
  - (C) evitar a produção de textos com mais de um tempo verbal.
  - (D) chamar a atenção de que se escreve para alguém num determinado contexto com uma determinada intenção.
  - (E) evitar gêneros textuais já que são relevantes apenas para a leitura.
- 
27. No ensino da leitura, a escolha de um gênero
- (A) não deve sofrer qualquer limitação.
  - (B) deve se limitar a gêneros com os quais o aluno já teve contato em aulas de outras áreas de conhecimento.
  - (C) deve ser inovadora e o aluno deve ser exposto a gêneros desconhecidos por ele.
  - (D) deve ser limitada a gêneros não ficcionais.
  - (E) deve privilegiar gêneros ficcionais.
- 
28. O conceito de polifonia se define:
- (A) como a possibilidade de escrever textos na sala de aula com autoria múltipla.
  - (B) como a capacidade de falar várias línguas com competência igual.
  - (C) como a característica de algumas culturas onde coexistem várias línguas.
  - (D) pela capacidade de imitar com perfeição a voz de outras pessoas.
  - (E) pela convivência e interação de uma multiplicidade de vozes e consciências num texto.
- 
29. A comunicação dialógica
- (A) refere-se à atividade didática de escrever e encenar diálogos como exercícios gramaticais.
  - (B) é outro termo para definir uma atividade didática oral.
  - (C) ocorre quando o significado da fala de um falante adquire sentido apenas no contexto das falas de seus interlocutores no mesmo evento.
  - (D) refere-se a gêneros textuais que privilegiam a lógica argumentativa.
  - (E) ocorre quando, num diálogo, cada interlocutor fala, mas ninguém se ouve.
- 
30. Na organização das atividades sociais no ensino da língua estrangeira, o conceito de esferas sociais
- (A) refere-se às formas e usos da linguagem, como nos meios jornalístico, literário, de entretenimento.
  - (B) é de relevância limitada e por isso deve ser tratada com cuidado.
  - (C) define as seguintes formas de linguagem: narração, argumentação e descrição.
  - (D) é de grande importância apenas para o Ensino Médio.
  - (E) refere-se ao uso específico da linguagem em textos literários e ficcionais.